



DOI: <http://dx.doi.org/10.46375/relaec.35044>

## LIDERANÇA

### LEADERSHIP

**Fábio do Vale (INSTED/UFMS), Pedro Henrique Alves de Medeiros (UFMS), Kelson Roberto Alves Cáceres (INSTED), Rafael Lucas de Souza Benites (INSTED).**

**RESUMO:** O presente artigo vislumbra à luz da contemporaneidade os processos gerenciais de lojas virtuais no contexto administrativo no cenário de pandemia do novo coronavírus, COVID-19. Nesse ínterim, reconhecemos que com a necessidade de adaptação das lojas físicas o desafio de gerenciamento ficou maior, vez que, o consumo é majoritário quando nos referimos ao cerne do consumidor brasileiro. Notabilizamos que com a presença de novas ações em função do estado pandêmico, as empresas que possuíam uma cultura tradicional dentro do mercado brasileiro e que não reformulou a sua estratégia, declarou falência. Os meandros para que haja a sobrevivência de lojas de pequeno porte é a flexibilidade e a boa gestão administrativa. Em contrapartida quando analisamos as lojas de grande porte percebemos um crescimento significativo em seu faturamento e desenvolvimento acelerado dentro do mercado de trabalho em se tratando do cenário virtual logístico. Nesse prisma este artigo propõe uma perspectiva descolonial acerca da necessidade emergente do lócus brasileiro na desenvoltura de empresas cuja logística está debruçada no viés virtual, logo, a teorização descolonial imbrica a possibilidade de um olhar *outro*, ou seja, não tradicional. Por esse intendo dialogamos com os pesquisadores, Edgar César Nolasco, Pedro Henrique Alves de Medeiros, Walter Mignolo para abalizarmos a nossa discussão como acadêmicos da graduação em administração da Faculdade Insted.

**Palavras-chave:** Liderança; Descolonialidade; Influencias; Aspectos Técnicos; Atitude.

**ABSTRACT:** The present article looks at the management processes of virtual stores in the administrative context in the pandemic scenario of the new coronavirus, COVID-19, in the light of contemporaneity. In the meantime, we recognize that with the need to adapt physical stores, the management challenge has become greater, since consumption is the majority when we refer to the core of the Brazilian consumer. We note that with the presence of new actions due to the pandemic state, companies that had a traditional culture within the Brazilian market and that did not reformulate their strategy, declared bankruptcy. The intricacies for small stores to survive are flexibility and good administrative management. On the other hand, when we analyze the large stores, we noticed a significant growth in their turnover and accelerated development within the labor market when it comes to the virtual logistics scenario. In this light, this article proposes a decolonial perspective on the emerging need of the Brazilian locus in the resourcefulness of companies whose logistics are focused on the virtual bias, therefore, the decolonial theorizing implies the possibility of a different look, that is, non-traditional. For this purpose, we spoke with the researchers, Edgar César Nolasco, Pedro Henrique Alves de Medeiros, Walter Mignolo to support our discussion as undergraduate students in administration at Faculdade Insted.

**Keywords:** Leadership; Decoloniality; Influences; Technical Aspects; Attitude.

## Introdução

O líder mobiliza o liderado a almejar coisas. Se tiver um foco positivo, a liderança torna-se um fenômeno que faz a diferença colocando-o numa posição destacada na hierarquia organizacional (SABBI, s/a).

No presente artigo apresentaremos, como acadêmicos do Curso de Administração da Faculdade Insted apresentar aos Professores Fábio do Vale e Pedro Henrique Medeiros da disciplina de Competências Pessoais e Profissionais, coordenados pela Prof.<sup>a</sup> Leila Oliveira o conhecimento adquirido neste semestre para a tão esperada escrita deste artigo que foi tão muito bem monitorado pelas nossos esplêndidos Docentes. Aqui poderemos colocar em prática os processos ensinados na matéria de CPP e fazer a ligação sobre a descolonização que vem para abrir nossos olhos e fazer com que pensamentos diferentes viessem à tona para melhorar não somente no aspecto do estudo, mas em nossas vidas. Para que isso fosse possível tivemos que nos municiar da leitura de “Colonialidade: O lado mais escuro da modernidade (Mignolo, 2017).

Encontraremos ainda no artigo diversas formas de liderança e como elas influenciam o meio em que vivemos, pois temos líderes em todos os lugares em nossas vidas seja na empresa, em casa ou na rua e cada líder é único em sua essência e tem sua forma de liderar. A possibilidade de fazermos a liderança cada dia melhor e deixar de lado a colonização é o que nos dá resultado, pois a liderança moderna é aquela que está em constante evolução e movimento, é aquela que olha para o que está sendo feito e muda sem pudor e sem

medo do erro e é aquela que colhe os frutos e resultados desfrutando com seus liderados cada pedaço do que foi conquistado.

Entender que a liderança está ligada a atitude e a criatividade, é não somente a fórmula que faz com que seja algo eficaz, mas sim a ruptura de paradigmas que por muitas vezes está ligada a pessoas que não conseguem se descolonizar de seus pensamentos e atitudes. Ficar parado para conseguir chegar a um resultado, nunca foi opção para quem quer vencer em qualquer que seja o ramo de atividade. Sair da zona de conforto e abrir as portas do conhecimento faz com que a liderança abra um leque de possibilidades e isso é espetacular, pois fazemos mais e com certeza de que estamos fazendo de forma correta, portanto o estudo e o movimento é o caminho.

## Liderança: os caminhos e suas conjecturas

Liderança requer muito conhecimento e sabedoria. Liderar é persuadir sem impor, opinar sem mandar, mas o diferencial do líder é a Habilidade em como fazer tudo isso (SANTOS, s/a).

“Um líder é alguém que sabe o que quer alcançar e consegue comunicá-lo” (Thatcher, 2017). Desconstruir-se e reconstruir-se são duas palavras que estão sempre ligadas à liderança e como o líder deve agir, pois atitudes devem ser tomadas para resultados pré-estabelecidos serem alcançados, norteando cada passo do líder e fazendo com que ações sejam estabelecidas e reconhecidas, e processos sejam gnósticos a fim de conseguir reconstruir e ter propósito para um fim. A liderança tem suas

vertentes e a que mais se destaca é o ser alienando o outro, que deveras acontece diariamente em empresas sejam aqui no Brasil ou em qualquer lugar do mundo, ser influenciador é o que faz com que a liderança seja realmente verdadeira e isso faz com que grandes líderes sejam reconhecidos. “A maior habilidade de um líder é desenvolver habilidades extraordinárias em pessoas comuns” (Lincoln, n/a).

Adentrando o pensamento em que a liderança é um conjunto de pensamentos positivos e quiçá inimagináveis, penso que logo um ser que se coloca ou prefere ser líder é aquele que realmente consegue converter seu pensamento em algo para um fim e certamente imagina que seu olhar e sua forma de agir é “melhor” que dos demais. O líder é um ser de luz que se engrandece de conhecimento e subterfúgios para que possa chegar onde precisa e onde quer, pois o ser líder não está ligado somente a estar na posição e sim ser a posição, uma vez que se despe de qualquer pudor e se coloca à disposição sem medo de errar e sem medo de transparecer perante a qualquer indivíduo. No tocante a desnudar-se para ser seguido é notório que o ser humano sempre será lembrado mais pelo que fará de errado do que de certo em sua vida e a liderança verdadeira não tem medo algum quanto a isso e o que mais intriga o verdadeiro líder é a vontade de fazer dar certo, conseguir olhar para trás e saber o quanto ruim foi, mas que realmente estava certo em continuar e conseguiu. “Nossas dúvidas são traidoras e nos fazem perder o que, com frequência, poderíamos ganhar, por simples medo de arriscar” (William Shakespeare, n/a).

“A um chefe você obedece, um líder você segue, procura e admira” (Cortela, 2013). Descolonizar e fazer a diferença é uma das principais dificuldades da liderança moderna, uma vez que existe certo tipo de líder para certo tipo de pessoas e isso se dá por conta das empresas que temos onde o chefe é ainda visto como um ser que impõe respeito, quando na verdade é medo que sentem dele. A liderança moderna onde são encontradas pessoas realmente capacitadas para gerir equipes está cada vez mais presente na vida de todos e em todos os lugares, mas, e o chefe? Aquele cara carrancudo que está sempre disposto a gritar com você a qualquer momento e por qualquer situação que tenha feito, pois bem ele sempre estará lá e não deixará de representar uma parte de liderança que faz a gestão de forma impositiva e por vezes memoráveis para determinada situação. O chefe age como contraponto ao líder moderno e serve muito como exemplo de como não fazer ou agir com pessoas e situações, e entender isso faz com que o líder verdadeiro cresça e consiga usar dos erros alheios para seus próprios ganhos e conhecimento:

“Para aqueles que estão à espera daquela famosa frase tão popular na mídia, a virada de opinião, tenho apenas uma coisa a dizer: esta senhora não é de viradas.” (Thatcher, 1980).

Impossível falar de liderança sem citar algumas personalidades fortes que tivemos como exemplos para ocasiões e situações diferentes, mas que foram subjugados de forma esplêndidas por líderes inigualáveis como é o caso de Margaret Thatcher (1925 – 2013) que fez com que suas atitudes mais severas quando foi

Primeira-Ministra do Reino Unido de 1979 a 1990 fossem atacadas uma vez que ela não era uma líder muito fácil de se trabalhar. Margaret se tornou a primeira mulher a ser Primeira-Ministra e a que permaneceu neste cargo por mais tempo no século XX (Wikipédia, s/a).

A “Dama de Ferro” como até hoje é chamada teve feitos fantásticos com a liderança impositiva, mas que havia atitude e força em seus atos, seja em uma simples fala onde se alto denominava “Dama” como em atos de Guerra das Malvinas, que fez com que a pressão popular fosse controlada, sua popularidade aumentasse e a economia se recuperasse. Ela realmente era uma líder que fazia com que as questões fossem resolvidas e não tinha pudor algum em colocar suas questões a prova, fazendo com que seu ponto de vista e suas atitudes fossem ouvidas e conseguissem colocá-las em prática.

A liderança e a criatividade andam sempre lado a lado, pois tecnicamente falando podemos ser os melhores líderes em olhar e conseguir definir o que deve ser feito, mas se não tivermos a sensibilidade da criatividade não conseguiremos nos cercar de tanta eficiência e atitude para que possamos pensar fora da caixa e entender o que deve ser feito. Transmutar-se e descolonizar pensamentos e atitudes retrogradadas são coisas que um bom líder deve fazer diariamente, tendo em vista que o mundo muda muito rápido e a liderança deve acompanhar, haja vista, que se não fizer ficará para trás e colocará em risco seus resultados. A capacidade de mudança que a liderança moderna está dando aos seus líderes é de tanta importância que os deixa tranquilos para o acerto e principalmente para o erro, pois sabe-se que com os acertos

aprendemos, mas com os erros ficamos peritos e nos dá a possibilidade de repensar em estratégias novas e novos pensamento. “A liderança é a capacidade de transformar visão em realidade.” (Bennis, s/a):

“Lutei contra a dominação branca e contra a dominação negra. Defendi o ideal de uma sociedade democrática e livre, na qual todas as pessoas vivem juntas em harmonia e oportunidades iguais. É um ideal para o qual espero viver e conseguir realizar. Mas, se for preciso, é um ideal para o qual estou disposto a morrer” (Mandela, 1964).

Desestruturar para que possa liderar e fazer o que for preciso fazer para vencer a batalha é assim que um bom líder resolve seus conflitos e consegue defender o que realmente acredita. Citado por muitos como um suprasumo quando o assunto é liderança Nelson Mandela (1918 – 2013) vive em nossas mentes e na desconstrução de motivos pelos quais a liderança deve lutar e principalmente como deve fazer, Mandela foi um advogado e presidente da África do Sul entre os anos de 1994 e 1999, foi visto como grande líder por levar as colônias uma outra forma de enxergar a vida e como essa desconstrução poderia fazer com que pessoas pretas e brancas convivessem de forma harmoniosa sem que guerras fossem travadas e somente pontos de vistas fossem discutidos, ele foi por muito visto como baderneiro e até mesmo terrorista tendo sua prisão decretada no ano de 1962 e permaneceu lá por 27 anos, mas qual seu crime? Pelo que ele lutava? Nelson Mandela lutava por um mundo homogêneo e que fosse igual para brancos e pretos,

lutava para que a cor de sua pele não fosse motivo de vergonha, lutava pela descolonização da cultura e pela igualdade entre raças. Mandela nos deixou em 2013 e deixou legados de sua liderança que até hoje percorre o mundo fazendo com que pessoas o veem verdadeiramente e continuam a lutar pela igualdade entre raças e liberdade para todos:

“Daqui em diante, a opção decolonial não é só uma opção de conhecimento, uma opção acadêmica, um domínio de ‘estudo’, mas uma opção de vida, de pensar e de fazer. Ou seja, de viver e com-viver com quem acha que a opção decolonial é a sua e com quem tem encontrado opções paralelas e complementares à decolonial. (MIGNOLO, 2017, p.31).

Ficar parado e pensar que a opção decolonial é a sua realmente faz com que um líder seja ultrapassado por novas verdades, estruturas e inovações que uma liderança moderna pode ter. Mignolo demonstra claramente que a opção decolonial não é somente para o aprendizado e estudo, mas sim para o nosso dia e com uma clareza esplêndida interpela tal afirmação fazendo com que nos debruçemos sobre o assunto para pensar em que parte de uma liderança podemos usar seus conhecimentos para experimentarmos e ousarmos mais. Pensar como outros líderes, faz com que sua liderança seja trabalhada e não somente fica focada em seu pensamento e achismo para tomada de qualquer decisão, pois a liderança moderna está cada vez mais rápida e o estudo do outro cada vez mais eficaz para acrescentar em sua forma de liderança:

Aprender história quer dizer procurar e encontrar as forças que conduzem às causas das ações que vemos como acontecimentos históricos. A arte da leitura como da instrução consiste nisto: conservar o essencial, esquecer o dispensável (HITLER, s/a).

“Torne a mentira grande, simplifique-a, continue afirmando-a, e eventualmente todos acreditarão nela” (Adolf Hitler). A liderança nada mais é do que incentivo para fazer com que seus liderados acreditem no que está falando, Adolf Hitler nunca foi e nunca será exemplo de liderança a ser seguido por quem quer que esteja em seu perfeito juízo, mas terão de concordar comigo que uma pessoa que coloca suas ideias à frente de uma nação e faz com que achem normal a morte de mais de 6 milhões de pessoas somente pelo fato delas serem judias tem que ser motivo de estudo sim sobre liderança sim. O líder é aquele que idealiza algo e faz com que seus liderados acreditem naquilo, é aquele que não tem medo em colocar suas ideias a frente de nada para conquistar algo e principalmente regaça as mangas e vai para luta seja onde ela estiver. Tudo isso Adolf Hitler e em momento algum neste artigo irá ler que fez correto, mas conseguiu, por um tempo, fazer o que queria e o principal erro dele foi que seus ideais eram errados, simples assim. O que ele não contava era que acabaria perdendo força com o tempo e perderia a guerra contra os que pensavam diferente dele, mas ninguém nunca poderá falar que ele não foi um líder que teve seus feitos, mesmo que terríveis, cravados na história pelo simples fato de ter sido um líder de verdade.

“O maior obstáculo à mudança está dentro do próprio indivíduo;

nada melhora até ele mesmo mudar”. (Spencer Johnson). Entender que para você conseguir fazer com que as pessoas acreditem, confiem e te sigam é necessário primeiramente que você faça isso consigo mesmo, pois não conseguirá fazer as pessoas acreditem no que você quer se não mostrar sentimento e vontade de conquistar e principalmente verdade se realmente confia no que fala. A liderança tem suas particularidades e poucas pessoas conseguem influenciar verdadeiramente outras, e esse dom é algo que pode acontecer de duas formas: o líder nasce ou ele é treinado para isso, é claro que a liderança nata é mais fácil, pois vem de dentro e consegue de forma tão simples e menos tortuoso fazer com que as coisas que sejam alcançadas, já a liderança treinada é muito mais técnica que sentimento, são estratégias e estudos e nenhum dos dois é melhor ou pior, são simplesmente diferentes, mas que sendo feito com verdade ambas são eficientes.

## Conclusão

Liderança está diretamente associada à competência na construção de relacionamentos com valores nobres e sobre bases sólidas (JUNIOR, s/a).

Como abordado no artigo a liderança nada mais é do que o movimento que um ser faz para que outras pessoas o sigam e isso é tão extraordinário, uma vez que o ser humano segue aquilo pelo qual ele sente empatia e o líder tem esse papel de mostrar aos liderados algo que eles não sabiam que queriam e isso é liderança verdadeira. Entender essa proposta e fazer com que os liderados segurem em sua mão faz toda a diferença para alcançar os resultados.

Como fazer isso é o que define se o líder tem realmente o poder da liderança em suas mãos, a liderança deve ser tranquila e não deve bater a fim de chegar a um resultado e sim ensinar como os liderados devem fazer.

No artigo foi ainda abordado que temos alguns tipos de liderança e que mesmo as lideranças que não servem como exemplo positivo, ainda assim devem ser levadas em consideração e estudada para que não fiquemos ligados somente com aquilo que achamos ser verdadeiro e possamos descolonizarmos em todo os sentidos. Verificamos o quão importante é a sensibilidade da liderança moderna em conseguir desnudar-se e mudarmos de rumo sempre que precisar, pois ficar parado nunca é uma opção quando se trata de conseguir com que o outro acredite no que está falando e principalmente fazer com que te sigam.

Entendemos que algumas atitudes drásticas são por vezes bem-vindas, pois o líder não pode ter medo no erro, pois é nele que mais aprendemos já que conseguimos a resposta de como devemos ou não fazer. As respostas e atitudes devem ter coerências e as vezes é o que as vezes as pessoas precisam para que possam te ver como um líder verdadeiro e transparente, isso te coloca em uma posição de destaque e conforto para fazer com que os liderados façam o que quer e por fim verificamos que temos dois tipos de liderança e que ambas são corretas em suas particularidades.

## Referências

MIGNOLO, Walter. **Desafios decoloniais hoje**. 2017. Disponível em:  
<https://revistas.unila.edu.br/epistemologiasdosul/article/download/772/645>. Acesso: 17 nov. 2020.

JOHNSON, Spencer. **Quem Mexeu no Meu Queijo?** 1998.

s/a: **Pensador**. com, 2020. Disponível em:  
[https://www.pensador.com/frases\\_d\\_e\\_lideranca/](https://www.pensador.com/frases_d_e_lideranca/) . Acesso em: 17 de nov. 2020